



CARTA AOS PARLAMENTARES DO BRASIL

Senhores e senhoras parlamentares,

A ELETROBRAS está prestes a realizar uma reforma integral em seu estatuto. As mudanças pretendidas pela direção desobrigam a empresa de manter o **Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - CEPEL**, e os programas bem sucedidos de universalização do acesso à energia, como o Luz Para Todos, e de eficiência energética, caso do Procel. O texto do novo estatuto exclui menções ao CEPEL e a esses programas e estabelece ainda que, se o Governo decidir determinar investimentos nessas áreas de interesse público, a empresa deverá ser ressarcida pela União, conforme o caput do art. 5º da nova redação (páginas 42 e 43 do anexo).

A reforma do estatuto da Eletrobras está prevista para ser votada em Assembleia Geral Extraordinária marcada para o dia 28 de janeiro de 2021:

EDITAL DE CONVOCAÇÃO 180ª Assembleia Geral Extraordinária

<https://eletrobras.com/pt/ri/ConvocacoeseAtas/Edital%20%20180%C2%AA%20AGE.pdf>

Estas alterações no estatuto descaracterizam a função pública da Eletrobras, antes mesmo que o projeto de privatização tenha sido discutido pelo Congresso. Aparentemente, trata-se de um atalho para uma "privatização", sem o necessário aval do Congresso Nacional, como já assinalou o Supremo Tribunal Federal. O novo estatuto da holding trata a empresa como se já estivesse sob administração privada. E mais: ignora até a proposta feita pelo próprio governo federal, no Projeto de Lei da privatização da ELETROBRAS, que prevê a manutenção do CEPEL por quatro anos após a desestatização.

O CEPEL é o maior centro de pesquisas de energia elétrica da América Latina, atuando há mais de 45 anos em prol das Empresas Eletrobras e do setor elétrico nacional, em vários temas estratégicos para o país, como energias renováveis, *smart grids*, geração distribuída, preço horário, dentre outros (http://www.cepel.br/pt_br/). Se o novo estatuto for aprovado, extinguindo o CEPEL, a continuidade de todo esse trabalho estará comprometida.

A drástica redução de investimentos em pesquisas no Brasil afeta a todos. Os produtos com maior valor agregado são aqueles industrializados e tecnológicos. Sabemos que os países mais desenvolvidos são os que investem em pesquisa, tecnologia e inovação, como os Estados Unidos - laboratórios norteamericanos da área de energia chegam a receber recursos do governo de até mais de 80% de seus orçamentos.



Centros de pesquisa científica no mundo têm, em sua maioria, apoio direto ou indireto do Estado. Por exemplo, o CEPRI e o IREQ, instituições da área de energia elétrica da China e do Canadá, respectivamente, são diretamente ligados às suas estatais, assim como o CEPEL. O IREQ tem orçamento anual de cerca de US\$ 130 milhões (quase R\$ 690 milhões, no câmbio atual). O Korea Electric Power Research Institute é uma subsidiária da KEPCO, estatal coreana. No México, o "Instituto Nacional de Electricidad y Energías Limpias" é um órgão da Administração Pública Federal.

Qual a importância desses centros de pesquisa? Eles fornecem novas soluções e tecnologias que alavancam o desenvolvimento - novos produtos, maior eficiência na produção, independência tecnológica etc. - e a geração de empregos. Mesmo nos casos de importação de novas tecnologias, instituições como o CEPEL são essenciais para avaliar a qualidade dos produtos, adaptá-los e otimizá-los para as condições do país. **Vale ressaltar que o CEPEL atua unindo universidades e empresas, promovendo assim desenvolvimento e aplicações de novas tecnologias no setor elétrico nacional.** Parcerias com o meio acadêmico também treinam os alunos, preparando-os para o mercado de trabalho, por meio dos programas de estágio e de pós-graduação. A pesquisa e o avanço tecnológico criam empregos, oportunidades e riqueza para o país. Infelizmente, vemos todos os anos diversos alunos excelentes, alguns até geniais, saírem do país por falta de oportunidades.

O CEPEL desenvolveu e mantém inúmeros softwares para planejamento e operação do **Sistema Interligado Nacional**, que interconecta todas as regiões do país por meio de uma extensa malha de transmissão. Esses programas são utilizados pela ELETROBRAS e outras concessionárias e agentes do setor elétrico, como o Operador Nacional do Sistema. O sistema elétrico interligado é extremamente complexo (hidro-termo-eólico de grande extensão) e requer soluções específicas que não podem prescindir de pesquisa nacional. Já a rede laboratorial do CEPEL tem características únicas, não se encontrando similares no Brasil e na América do Sul.

Após o apagão em 2009, o CEPEL realizou ensaios em seus laboratórios para a identificação da causa da falha. Desde então, não tivemos mais um evento como aquele. A partir de 2012, os reservatórios ficaram extremamente baixos, mas foi o CEPEL que realizou simulações numéricas de vazão e garantiu que não haveria apagão nem seria necessário o racionamento. O CEPEL realiza a gestão e o monitoramento de equipamentos e instalações que têm evitado falhas e perdas de dezenas de milhões de reais para empresas como ELETRONORTE, Amazonas GT, Amazonas Energia. Somente na ELETRONORTE, evitou-se a perda de R\$ 40 milhões no primeiro semestre de 2020. Para exemplificar ainda melhor: caso houvesse um sistema de monitoramento desenvolvido pelo CEPEL instalado nos transformadores da subestação do Amapá, seria possível um acompanhamento muito mais



detalhado dos equipamentos que causaram o problema. Sinais de alerta teriam sido emitidos em tempo hábil - vide "Para que não haja novos blecautes":

<https://oglobo.globo.com/opiniao/para-que-nao-haja-novos-blecautes-24739337>

No entanto, com a possibilidade de privatização, o CEPEL tem sido esvaziado, perdendo seus mais experientes pesquisadores, alguns que trabalharam nos projetos citados. E a previsão é que percamos mais profissionais - tudo para que a Eletrobras tenha menos custos e seja mais atraente para ser privatizada.

Não adianta esperarmos que as pesquisas necessárias para o Brasil dependam de investidores privados. Por exemplo, o centro de pesquisas da GE, que ficava na Ilha do Fundão (Rio de Janeiro/RJ), inaugurado em 2014, foi fechado em 2017, e a maioria dos pesquisadores foram demitidos. O investimento em pesquisa não tem o retorno financeiro rápido, sempre esperado pelos investidores privados. Parcerias com empresas são bem vindas, mas o apoio estatal à pesquisa e ao desenvolvimento é essencial para qualquer nação.

Por todas essas razões, pedimos todo o apoio a nossa luta para que o CEPEL continue a desenvolver suas atividades, servindo ao Brasil, como o faz desde 1974. O CEPEL precisa que seus recursos sejam garantidos. As mudanças no estatuto da ELETROBRAS afetam a sobrevivência do Centro e de programas de interesse público. Isso precisa ser reavaliado, com o olhar voltado ao futuro do país.

Rio de Janeiro/RJ, 22 de janeiro de 2021.

COORDENAÇÃO NACIONAL